

DOSSIÊ COMPOSIÇÃO,
DRAMATURGIA E PERFORMANCE
NA MÚSICA-TEATRO PÓS-1960

CHARLATÓRIO

Heitor Martins Oliveira

Universidade Federal do Tocantins
E-mail: heitormar@gmail.com

Dario Rodrigues Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
E-mail: dariopianista@gmail.com

Gina Arantxa Arbeláez Hernández

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
E-mail: arbelaez.hernandez90@gmail.com

Renan Colombo Simões

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
E-mail: colombo.simoese@gmail.com

Sabrina Souza Gomes

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
E-mail: sabrinasouzagomes1993@gmail.com

RESUMO

Ensaio dialogado sobre o processo criativo da série de peças instrumentais solo, denominadas *charlas*, e do evento **Charlatório**, experiência artística proposta pelo Coletivo N·S·L·O. Os diálogos apresentados são (re)construções imaginativas, a partir de reflexões e interações dos músicos, desde o início do projeto até o presente, passando pela pré-estreia do evento, em julho de 2019, no Teatro Minaz, em Ribeirão Preto-SP. As discussões evidenciam especulações e escolhas estéticas, do fragmento autobiográfico à reflexão mediada pelos registros do processo criativo, entre criação musical e teatralidade.

Palavras-chave: Criação musical, Colaboração, Teatralidade.

ABSTRACT

*Dialogue essay on the creative process of the series of solo instrumental pieces, called charlas, and the event **Charlatório**, an artistic experience proposed by Coletivo N·S·L·O. Dialogues are imaginative (re)constructions, based on reflections and interactions of the musicians, from the beginning of the project to the present, including the premiere of the event, in July 2019, at Teatro Minaz, in Ribeirão Preto-SP. Discussions highlight speculations and aesthetic choices, from autobiographical fragment to reflection mediated by the records of the creative process, between musical creation and theatricality.*

Keywords: Musical creation, Collaboration, Theatricality.

Os autores deste ensaio dialogado são 5 músicos-pesquisadores interessados em criação musical colaborativa e em certas potencialidades estéticas da situação de performance musical, tais como a interação com o público e o reconhecimento dos elementos visuais e gestuais na criação de peças musicais. Heitor Oliveira é compositor e professor de música no curso de Teatro da Universidade Federal do Tocantins (UFT), em Palmas. Dario Rodrigues Silva é pianista, atuante na pesquisa sobre processos criativos e colaborativos na música contemporânea e em estreias de obras contemporâneas brasileiras. Gina Arantxa é flautista, atuante em orquestras e música de câmara. Sabrina Souza é violonista e professora substituta no curso de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em Natal. Renan Simões é violonista e professor no curso de Música da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), em Mossoró.

Denominamos nosso trabalho colaborativo de Coletivo N·S·L·O, em referência à diversidade de percursos geográficos em nossas trajetórias de vida e de atuação artística e acadêmica. O projeto¹ inicial consiste na realização de cinco viagens, distribuídas em um período de dezesseis meses, ao longo dos quais estamos criando um repertório original, baseado nos interesses e capacidades individuais, na colaboração e em experiências compartilhadas².

O **Charlatório** é uma experiência artística imersiva e interativa proposta pelo Coletivo N·S·L·O, no qual as pessoas do público criam seus próprios per-

1 Projeto contemplado pelo Programa Rumos Itaú Cultural 2017-2018.

2 Até a escrita do ensaio, foram realizadas as três primeiras viagens do projeto: Porto Alegre-RS (novembro de 2018), Mossoró-RN (março de 2019) e Ribeirão Preto-SP (julho de 2019). Restam duas viagens: Cáli-Colômbia (novembro de 2019) e Palmas-TO (março de 2020). As cidades escolhidas correspondem a locais de origem, formação ou atuação profissional dos músicos. Cada viagem inclui atividades de criação colaborativa do coletivo e atividades abertas ao público, como masterclasses e concertos.

curiosos pelos ambientes de um centro cultural, deparando-se com músicos que os convidam para *charlas*, executadas em cenários intimistas, para um ouvinte de cada vez. Deparam-se ainda com outros conteúdos ou tarefas, por meio de instruções escritas e códigos QR³ espalhados pelos diversos ambientes.

Ao final de uma duração pré-determinada, todos os músicos se dirigem para o local onde se encontra o piano. O público é convidado a se concentrar no mesmo local e o evento é concluído com a performance de uma música coletiva, homônima ao evento e improvisada a partir dos mesmos materiais gestuais/musicais das *charlas* individuais.

Este ensaio deriva do processo criativo de cada *charla* e do evento **Charlatório**, construindo diálogos a partir de registros, reflexões e interações dos músicos, desde o início do projeto até o presente, passando pela pré-estreia, realizada no dia 13 de julho de 2019, no Teatro Minaz, em Ribeirão Preto-SP. Os conteúdos são provenientes de trocas de mensagens e postagens no *blog* do projeto⁴. Embora não correspondam a diálogos reais travados entre os autores, refletem e elaboram sobre o cerne de sua colaboração.

CHARLA #1: O SINO DA OSWALDO ARANHA⁵

HEITOR: As peças terão como característica marcante gerar desafios para os músicos e para o público quanto à natureza do evento de fruição da música de concerto produzida nos dias de hoje. O trabalho criativo irá abordar as próprias relações estabelecidas entre compositor-performer-público e os materiais e recursos estéticos colocados em jogo dentro de cada peça⁶.

DARIO: O diálogo — ou mais do que isso, o dialogar — surgiu como uma tônica em nossas atividades. Digo não somente me referindo a um adjetivo que pode sim caracterizar nossas relações enquanto grupo mas, principalmente, como temática na criação coletiva.⁷

HEITOR: As *charlas* acabaram por resultar de um emaranhado de regras auto-impostas e colagens de distintos materiais e narrativas⁸.

DARIO: A *charla* para piano foi apresentada no palco, no que alguns diriam ser o *habitat* do instrumento, no entanto, com um colchão colocado abaixo do instrumento, iluminação e caixas amplificadoras preparadas para tocar uma difusão que remete a uma paisagem totalmente estranha àquela que criamos. Eis que o piano não é mais o espécime que esperaríamos encontrar nesse *habitat*; se não podemos mudar o meio, mudemos a criatura.

HEITOR: As escolhas dos lugares e a organização do espaço na construção das performances das *charlas* [...] são constitutivas do processo criativo das peças e é apenas no seu contexto que são compreensíveis e expressivas as escolhas sonoras, gestuais, visuais e estruturais registradas em suas partituras.

3 Códigos de barra de resposta rápida que podem ser escaneados por câmeras de telefones celulares e convertidos para *link*, número telefônico ou *e-mail*, dentre outras opções. No evento **Charlatório**, os códigos QR indicam vídeos de performances passadas dos músicos ou iniciam uma conversa de *Whatsapp* com o compositor Heitor Oliveira. Essa segunda possibilidade é associada a tarefas de envio de áudios solicitados às pessoas presentes no evento. Os áudios recebidos são usados em colagens sonoras que integram outro evento criado pelo Coletivo N-S-L-O: *Sururus perdidos*.

4 O *blog* encontra-se disponível em: <http://coletivonslo.blogspot.com>. Postagens específicas utilizadas no texto são referenciadas em notas de rodapé na primeira vez que um trecho é incluído.

5 Registro audiovisual de performance da *charla* #1 por Dario Rodrigues Silva em 13 de julho de 2019, disponível em: <https://youtu.be/fXUuxRKUGtI>.

6 <http://coletivonslo.blogspot.com/2018/12/que-ideia-de-colaboracao-identidade.html>, postagem publicada por Heitor Oliveira, em 7 de dezembro de 2018.

7 <http://coletivonslo.blogspot.com/2019/07/caleidoscopio-parte-1.html>, postagem publicada por Dario Rodrigues Silva, em 21 de julho de 2019.

8 <http://coletivonslo.blogspot.com/2019/08/charlas-planejamento-e-escrita.html>, postagem publicada por Heitor Oliveira, em 28 de agosto de 2019.

HEITOR: Preciso que todos escolham e me enviem a partitura (foto) de um trecho de uma peça do seu repertório. Um trecho favorito?.

9 Troca de mensagens em grupo privado.



Figura 1 Espaço de performance preparado para a charla #1, no palco do Teatro Minaz.

DARIO:



Figura 2 Trecho de Ravel, enviado por Dario como um de seus favoritos.

HEITOR: Segue para a letra F sem pausa.



DARIO: Minhas preocupações durante os ensaios recaíram exclusivamente sobre o trato com as sonoridades e nuances sutis, as quais em uma situação convencional de concerto — ouvinte distante do pianista — dificilmente seriam percebidas. No entanto, com a experiência da estreia, percebi que todas as minhas ações, desde movimentos, olhares, respirações até intenções, resultaram maximizadas pela proximidade. Essa condição permite que o espectador perceba quando eu estou afoito, ansioso, preocupado, focado entre outras tantas nuances possíveis das expressões humanas e isto, sem esforço para ser, acaba sendo parte da comunicação e da própria situação da *charla #1*. Os estados pelos quais transito durante a peça tornam-se cenas espontâneas compostas em função da situação de performance em que me encontro¹⁰.

CHARLA #2: O OUTRO É TÃO INFINITO QUANTO EU¹¹

GINA: *Dudas sobre cómo sería el proceder para el desarrollo de las ideas y cuáles serían las posibles formas que estas tomarían, fueron hallando respuestas por medio de cuestionamientos, diálogos y reflexiones. A su vez, estas se tornaron puntos de partida que abrieron horizontes a objetivos y métodos de trabajo¹².*

HEITOR: [...] necessidade de relacionar cada peça às trajetórias e particularidades de cada intérprete.

GINA: *Buscar en nuestros archivos personales materiales que quedaron por fuera de nuestras investigaciones, como, grabaciones de sesiones de estudio y presentaciones, textos, imágenes, entrevistas, etc, que podrían proporcionarnos detalles esporádicos o repetitivos de nuestro quehacer y de nosotros mismos.*

HEITOR: Gina enviou um áudio, que continha um texto e, por si mesmo, uma estrutura para a charla, já que alternava falas e execução à flauta.

GINA:

A flauta é um instrumento feminino.

Mas por que essa turma tem tantos homens?

A flauta não era um instrumento feminino?

Figura 3 *charla #1*, letra F. Trecho composto por Heitor como segue ao trecho de Ravel.

¹⁰ <http://coletivonslo.blogspot.com/2019/08/uma-charlada-sobre-com-e-atraves-do.html>, postagem publicada por Dario Rodrigues Silva, em 9 de agosto de 2019.

¹¹ Registro audiovisual de performance da *charla #2* por Gina Arantxa em 13 de julho de 2019 disponível em: <https://youtu.be/64tQO2dJutk>.

¹² <http://coletivonslo.blogspot.com/2019/01/preludio-al-despertar-de-una-ninfa.html>, postagem publicada por Gina Arantxa, em 20 de janeiro de 2019.

— Você não pode aparecer na cena.
— Por quê?
— Porque você está ao serviço da música e do seu criador.
— Pero yo también estoy haciendo aquella música.
— Tá. Mas se você vai aparecer, pelo menos dá um jeito nessa sua aparência, tá?
— Bueno, por lo menos, você está reconhecendo que eu vou aparecer na cena.

E agora, a grande Chiquinha, a grande Gonzaga...

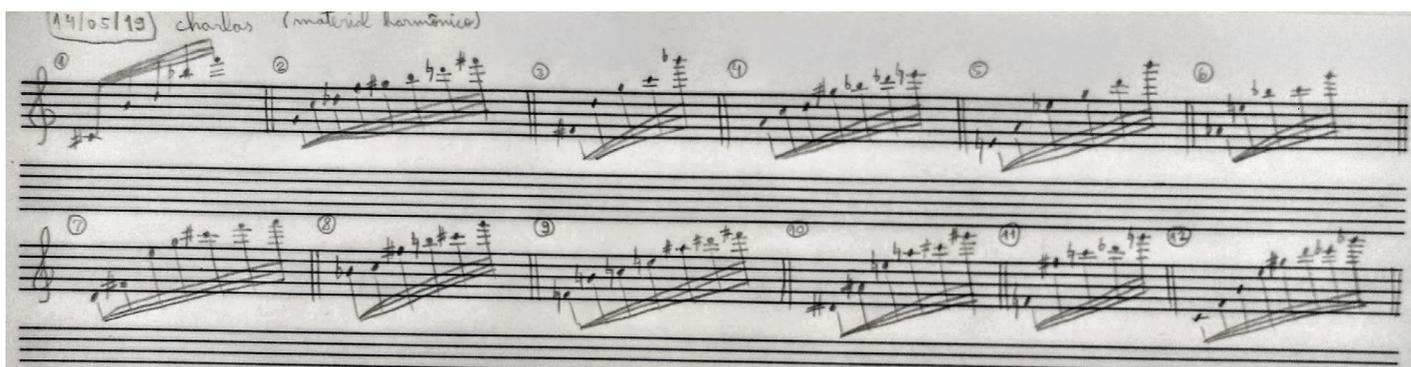
I'm so proud of my accent, of my ginga estrangeira.

Na sensação de reconhecer que o outro é tão infinito quanto eu.

Naquela sensação, a concorrência some.

HEITOR: Assumi essa estrutura, inserindo meus materiais musicais [...].

O material melódico-harmônico das charlas deriva de uma série de 12 arpejos. Os arpejos foram inicialmente escritos como variações de um mesmo gesto, imaginado para a charla da flautista Gina Arantxa.



GINA: *Su propuesta musical en esta pieza exploró el sonido y la característica monódica fundamentales de la flauta, por medio de una escritura bien idiomática en un lenguaje no tonal, utilizando intervalos amplios, arpeggios no convencionales, dinámicas que refuerzan la línea melódica y frases bien definidas, casi como hablando con el instrumento. Una música que desafía y que al mismo tiempo da placer en tocar. Las cuatro charlas incluyeron citas musicales de piezas que hacían parte de la trayectoria de cada uno, en el caso de la charla #2 fue un fragmento del coro-ma-xixe Corta-Jaca, de Chiquinha Gonzaga, así como también elementos (motivos, frases) en común, pues, para charlar, en el **Charlatório**, era necesarios puntos de eje que promovieran el diálogo...*¹³

HEITOR: Na *charla* #2, a flautista se desloca ao longo da performance, posicionando-se em diferentes ângulos em relação à pessoa que lhe assiste.

Figura 4 anotações de Heitor: os 12 arpejos que constituem o material melódico-harmônico desenvolvido no planejamento para escrita das charlas.

¹³ <https://coletivonslo.blogspot.com/2019/08/charlatório-cuando-la-creacionartística.html>, postagem publicada por Gina Arantxa, em 26 de agosto de 2019.



Figura 5 Gina Arantxa em momento da performance da *charla* #2, no mezanino do Teatro Minaz.

CHARLA #3: UM DEDO BOM E UM DEDO RUIM¹⁴

HEITOR: Desde a primeira oficina presencial do Coletivo, já havia definido para mim mesmo que a frase “todo mundo tem um dedo bom e um dedo ruim”, dita por Renan ao explicar informalmente os resultados de sua pesquisa sobre a coordenação entre as duas mãos na execução violonística, seria incluída no roteiro de sua charla.

RENAN: Qual é o próximo passo?¹⁵

HEITOR: Preciso que todos escolham e me enviem a partitura (foto) de um trecho de uma peça do seu repertório. Um trecho favorito.

RENAN:

¹⁴ Registro audiovisual de performance da *charla* #3 por Renan Simões em 13 de julho de 2019 disponível em <https://youtu.be/T1hKwKfJSFI>.

¹⁵ <http://coletivonslo.blogspot.com/2019/01/a-realizacao-do-sonho-nunca-sonhado.html>, postagem publicada por Renan Simões em 9 de janeiro de 2019.



HEITOR:

Figura 6 trecho de *La Catedral*, de Augustín Barrios, enviado por Renan.



RENAN: Na charla, há diversos fragmentos da minha pesquisa de doutorado, como se me assombrassem enquanto toco: a difusão sonora é construída a partir dos registros de áudio dos sujeitos participantes da pesquisa, tocando os excertos musicais que propus, e de trechos das entrevistas dos participantes; no ambiente, há fotos e gráficos que utilizei na tese. O meu próprio ato de tocar é comumente assombrado com os meus próprios excertos musicais da pesquisa.¹⁶

HEITOR: À medida que a colaboração gravitava na direção de apresentar dados isolados de um tema tão técnico como materiais da performance, Renan enviou também um áudio com exercícios violonísticos propostos aos sujeitos de seu estudo e trechos de entrevistas. O áudio, conforme editado originalmente por Renan, foi submetido a processamentos adicionais, assumindo, entretanto, sua duração total e suas sessões como estrutura da própria *charla* #3. A escrita para o instrumento é sobreposta a essa estrutura.

RENAN: Em que isso vai dar? Vai dar certo?¹⁷

HEITOR: Aprofundar a exploração de possibilidades da relação estabelecida entre performer e público na performance da música de concerto.



Figura 7 trecho escrito por Heitor, utilizando figuração similar ao trecho de Barrios.

¹⁶ <http://coletivonslo.blogspot.com/2019/08/charla-3-fragmentos-mentais-do-musico.html>, postagem publicada por Renan Simões, em 19 de agosto de 2019.

¹⁷ <http://coletivonslo.blogspot.com/2019/01/a-realizacao-do-sonho-nunca-sonhado.html>, postagem publicada por Renan Simões, em 09 de janeiro de 2019.

Figura 8 Renan em momento de performance da *chala* #3 na sala de ensaio do Teatro Minaz.

RENAN: ... a ideia ultra intimista me encanta.

HEITOR: Na *charla* #3, o performer e a outra pessoa sentam-se lado a lado. A quebra da frontalidade (ainda preservada de alguma forma nos demais leiautes), cria um vínculo de informalidade e cooperação.

RENAN: Um momento peculiar da minha *charla* foi o olhar fixo para o espectador, quando uma difusão de vozes misteriosas entra em cena. Alguns espectadores desviaram o olhar, mas teve gente que olhou fixamente de volta. E você, encararia um olhar pesado em meio a uma tão assustadora difusão sonora, peculiar performance ao violão e sufocante ambiente? Ou será que nem é tão assustador assim? Será que o que nos assusta de verdade é olhar pra dentro de nós com tudo? Será que o mais nos parece sufocante é deixar exteriorizar nossos fragmentos mentais?¹⁸

CHARLA #4: UMA PREOCUPAÇÃO A MENOS¹⁹

SABRINA: Como assim tocar apenas para uma pessoa? Mas e se houver algum constrangimento dessa pessoa que está me assistindo? Como será que ela vai reagir? Será que vai funcionar? E se mais de uma pessoa resolver entrar pra assistir? Mas e se não conseguir executar o trecho em sincronia com o tempo do áudio que toca junto comigo?²⁰



¹⁸ <https://coletivonslo.blogspot.com/2019/08/charla-3-fragmentos-mentais-do-musico.html>, postagem publicada por Renan Simões, em 19 de agosto de 2019.

¹⁹ Registro audiovisual de performance da *charla* #4 por Sabrina Souza em 13 de julho de 2019 disponível em: <https://youtu.be/FloT9MBn254>.

²⁰ <http://coletivonslo.blogspot.com/2019/07/charla-4-inquietacoes-inconscientes.html>, postagem publicada por Sabrina Souza, em 26 de julho de 2019.

Figura 9 Sabrina Souza em momento da performance da *charla* #4, no depósito do Teatro Minaz.

HEITOR: Quais as suas particularidades e interesses técnicos e expressivos?

SABRINA: Eu, particularmente, não me lembro de em algum momento de minha trajetória como violonista, ter refletido sobre: Como gosto de me sentir em relação ao público? Sob que circunstâncias sinto que o melhor de mim como artista vem à tona? Que sonoridades ou técnicas violonísticas mais dizem sobre minha personalidade e expressão mais visceral?²¹

HEITOR: Como sua pesquisa se relaciona à sua maneira de tocar?

SABRINA: E a partir dessas colocações me pergunto: Por que a dificuldade em as responder? Talvez por nunca as ter priorizado no percurso dos processos de construção interpretativa das obras até então tocadas. Mas apesar disso me sinto feliz em experienciar essa reflexão nesse exato ponto do caminho. Sinto que a maturidade que foi sendo construída nesse meio tempo dá a esse momento o tom de importância e significado que tem, e me possibilita que a partir disso eu contribua ao máximo com mais de mim mesma no compartilhar de ideias dos processos colaborativos junto aos parceiros do coletivo.

HEITOR: Como apresentar cada um em seu melhor? Como instrumentista, como artista?

SABRINA: Por outro lado, o fato de não conseguir responder a essa questão carrega em si o motivo pelo qual ela não deve ser respondida — pelo menos não como eu achava que deveria. Quer dizer: não merecemos que seja sanada de forma superficial e tão rápida. Afinal de contas, o processo de autoconhecimento que cada um vivenciará a partir dela é infinitamente mais relevante do que uma ideia clara e objetiva de como gostaríamos de ser apresentados em nossos melhores estados.

HEITOR: Preciso que todos escolham e me enviem a partitura (foto) de um trecho de uma peça do seu repertório. Um trecho favorito.

SABRINA:

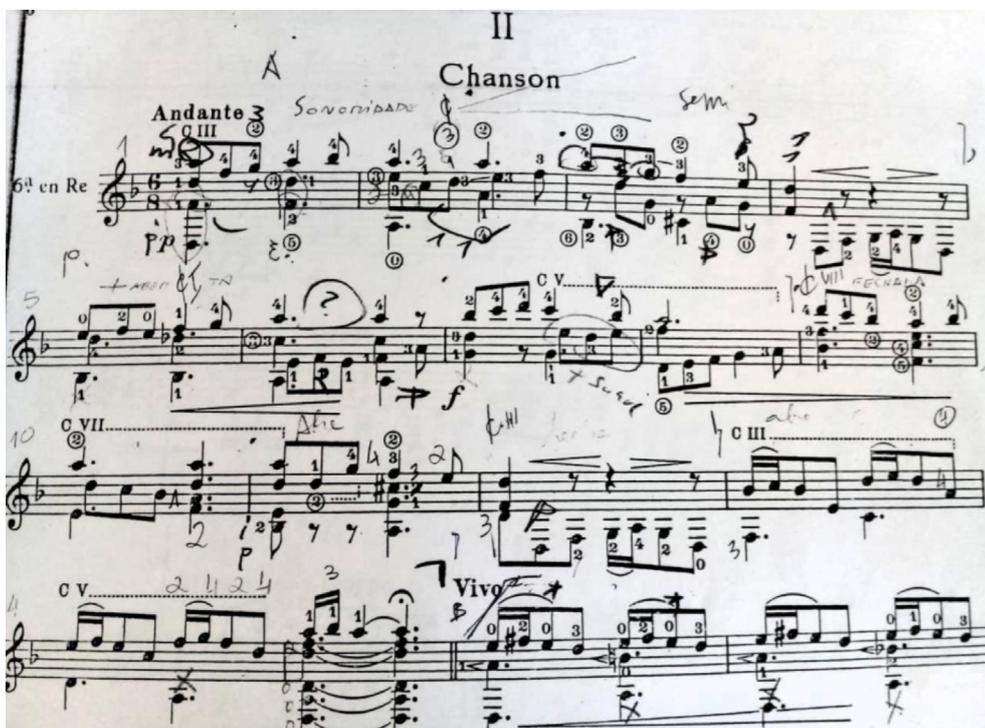


Figura 10 trecho da *Chanson*, de Manuel Maria Ponce, enviado por Sabrina Souza

21 <http://coletivonslo.blogspot.com/2019/01/como-apresentar-cada-um-em-seu-melhor.html>, postagem publicada por Sabrina Souza, em 23 de janeiro de 2019.

HEITOR:



A narrativa da charla #4 também origina, para mim, com uma frase dita por Sabrina ainda na nossa primeira oficina: "Já é uma preocupação a menos". Ainda que eu não saiba bem definir como essa frase se traduz em outros elementos concretos da peça, ela sintetiza a atitude de proatividade e determinação (talvez correndo risco de ansiedade?) da figura cênico-musical que eu tinha em mente ao trabalhar na roteirização dessa performance.

CHARLATÓRIO²²

HEITOR: Que ideia de evento musical? Que relação com o público?

RENAN: Os ouvintes se mostraram imersos na experiência, não parecendo se preocupar com o significado exato das coisas, mas curtindo as tantas interrogações e reflexões suscitadas pela experiência de terem músicas exclusivamente tocadas para eles.

DARIO: Houve então o diálogo do eu-para-eu durante a criação de nossas performances solo, do eu-para-o-outro na relação com o espectador íntimo e do todos-para-todos no **Charlatório**, peça em que nós quatro nos reunimos no palco tocando nossas respectivas *Charlas* em um jogo no qual cada um tenta achar espaços na parte do outro para interagir.

GINA: Y qué tal si en vez de producir, acumular y/o botar frenéticamente, paramos un poco para observar nuestras acciones y reflexionar sobre el valor de las cosas? Tal vez podríamos desarrollar, transformar, reutilizar, resignificar algo de lo que ya tenemos...

SABRINA: E no final das contas atingimos o objetivo que mais nos interessa nesse momento de construção de nós mesmos como coletivo, e das peças que a cada encontro temos a oportunidade de testar e apresentar: extrair da nossa experiência, e da experiência do público, reflexões que agregarão e muito na construção do sentido que nossos gestos e intenções dão à nossa performance musical.

Figura 11 trecho composto por Heitor como eco do trecho da *Chanson*.

22 Registro audiovisual de performance do **Charlatório** por Dario Rodrigues Silva, Gina Arantxa, Sabrina Souza e Renan Simões, em 13 de julho de 2019, disponível em: <https://youtu.be/l9koEHxeiXO>.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhando à distância e em encontros esporádicos, o Coletivo N.S.L.O constrói uma prática de colaboração na qual o compartilhamento de fragmentos autobiográficos e materiais de referência favorece a mútua compreensão e cria oportunidades concretas de co-criação musical, na escritura e na performance.

No processo criativo das *charlas*, os fragmentos autobiográficos e os materiais de referência acabam por ser inseridos na própria estrutura das peças. Assim, as performances adquirem um tom vagamente confessional, o qual, aliado à organização dos espaços e à forma de contato intimista com o público, dispara um processo de teatralidade.

Na perspectiva dos músicos, esse processo de teatralidade se refere a uma tomada de consciência mais vívida dos próprios gestos. E da atribuição de sentidos narrativos às ações com e sem implicação sonora previstas nas partituras/roteiros. A performance musical é vivenciada como encenação de si mesmo.

Recebido em: 20/07/2019 | Aprovado em: 10/09/2019